

ARTIGO REFLEXIVO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS TABAGISTAS

Geiciara Costa Ribeiro¹; Hilderlania de Freitas Lima²; Shérica Martins de Lima²; Rafaela Martins Rodrigues²; Lara Leite de Oliveira³

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Integrante do Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno Infantil (NEEMI);
E-mail: geiciaracosta@gmail.com

²Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: hilderlanialima@gmail.com, sherida.martins@hotmail.com,
rafaela.r.martins@hotmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno Infantil (NEEMI).
E-mail: laraleite@fcrs.edu.com.br

RESUMO

O tabagismo representa um importante acelerador do processo de envelhecimento, comprometendo não apenas a expectativa, mas a qualidade de vida. Fumantes com idade superior a 50 anos apresentam maior dependência a nicotina, fumam há mais tempo e um maior número de cigarros, acarretando problemas de saúde, tendo maior dificuldade em parar de fumar, pois grandes partes dos idosos fumantes iniciaram o hábito de fumar na juventude e rapidamente se tornam dependentes da nicotina, dificultando o abandono do hábito. O presente estudo tem por objetivo refletir sobre as condições de saúde de idosos tabagistas. Para sua elaboração, optou-se pela realização de uma revisão narrativa da literatura, permitindo uma abordagem reflexiva ampliada e contextualizada sobre o tema abordado, objetivando reunir os conhecimentos sobre o tópico em estudo. O consumo do cigarro é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo, fato que tem justificado uma maior atenção das instituições de saúde na tentativa de precaver a sociedade e os profissionais de saúde para promover um impacto na sociedade com relação ao consumo do tabaco. Muitos estudos evidenciam que as principais doenças causadoras de morte no mundo são as doenças cardiovasculares e o câncer de pulmão. Concluímos que a participação da família e dos profissionais de saúde são de suma importância, especialmente do enfermeiro, que a partir de sua atuação como educador em saúde proporciona a relevância do controle da doença.

Palavras-chave: Tabaco. Idoso. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Antigamente o tabagismo era visto como um modo de vida, e, atualmente admitido como dependência que coloca as pessoas em exposição a mais de 4.700 substâncias tóxicas, sendo 60 destas causadoras de câncer, além de ser um grave problema de saúde pública que acarreta enormes custos (MALTA et al., 2010). No Brasil estima-se cerca de 24,6 milhões de fumantes acima de 15 anos, um número que equivale a 17,2% da população nesta faixa etária (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

O tabagismo é então definido como o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. Sendo o mais importante fator de risco para as sete das quatorzes principais causas de morte entre os idosos (ZAITUNE et al., 2012).

Segundo o autor acima a maioria dos estudos sobre o tabagismo pesquisam principalmente jovens e adultos, havendo poucos estudos entre os idosos, mesmo sendo uma classe que necessita de mais cuidados, pois apresentam maiores riscos de desenvolverem doenças relacionadas ao cigarro do que indivíduos mais jovens. O perfil desses idosos fumantes está relacionado com as características de escolaridade, hábitos, condições financeiras e uso de serviços de saúde, verificando que, quanto mais baixa as condições socioeconômica e menor a escolaridade, mais o idoso fuma.

O seguinte estudo tem sido amplamente abordado, por diferentes áreas do conhecimento, o interesse nessa temática se justifica principalmente pelo reconhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) do tabagismo como sério problema de saúde pública e de Responsabilidade Social (MIRRA et al., 2012). O presente estudo tem por objetivo refletir sobre as condições de saúde de idosos tabagistas.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma abordagem reflexiva sobre as condições de saúde dos idosos tabagistas. Para sua elaboração, optou-se pela realização de uma revisão narrativa da literatura, permitindo uma abordagem reflexiva ampliada e contextualizada sobre o tema abordado, objetivando reunir os conhecimentos sobre o tópico em estudo.

A literatura incluiu artigos, manuais do Ministério da Saúde do Brasil, legislações e livros. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e na biblioteca virtual SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram incluídos os artigos completos; disponíveis eletronicamente; publicados em língua portuguesa, publicados nos últimos seis anos, com exceção de um artigo do ano de 2005 por este ser de grande importância, refere-se ao controle do tabagismo no Brasil mostrando os avanços e desafios.

Para a busca de tais artigos utilizaram-se os descritores controlados: “idosos” e “tabagismo”. O acesso on-line na busca dos artigos teve início no mês de março de 2016. Após a leitura e fichamento da literatura disponível, obteve-se à análise descritiva que contribuiu para a reflexão sobre a temática.

Foi lido o resumo de cada produção, sendo excluídas as que não atenderem aos critérios de seleção. Após seleção do material, todas as produções serão lidas completamente, sendo apresentadas as principais ideias, de acordo com os objetivos propostos no estudo, ou seja, tema, autor (es), ano de publicação, metodologia, resultados e conclusão, de forma resumida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PANORAMA ATUAL DO TABAGISMO EM IDOSOS NO MUNDO E NO BRASIL.]

O aumento do consumo do tabaco ocorreu no séc. XX, tendo maior difusão nas décadas de 50-60, (PRABHAT *et al*, 2013). Já em alguns países como, por exemplo, o Brasil e Espanha, houve uma diminuição desse consumo na década de 70 (NOBREGA et al., 2009).

O consumo do cigarro é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo. Estimasse que haja em torno de 1,4 bilhões de fumantes no mundo, somando cerca de seis trilhões de cigarros fumados por ano. No Brasil, aproximadamente 34% dos homens, e

29% das mulheres são fumantes, consumindo cerca de 175 bilhões de cigarros por ano (RAMIS et al., 2012).

Em relação a idade, a prevalência do tabagismo entre 60 e 69 anos foi de 50,9% entre 70 e 79 anos foi de 40,5% e maiores de 80 anos 7,6%. Foi identificada diminuição da prevalência de tabagismo em idades mais avançadas (FREITAS et al., 2010, ZAITUNE et al., 2012).

Tem ocorrido um aumento considerável do consumo de tabaco pelo mundo, fato que tem justificado uma maior atenção das instituições de saúde na tentativa de precaver a sociedade e os profissionais de saúde para promover um impacto na sociedade com relação ao consumo do tabaco (LOMBARDI et al., 2011). Para (KANSO et al., 2013), o grande desafio na atualidade é buscar medidas de assistência, prevenção e promoção da saúde, evitando assim mortes prematuras de idosos. Não existe uma idade que determina a vida do idoso, ela deve ser prolongada por meio de ações, aumentando assim sua expectativa de vida.

CONDIÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS RELACIONADAS AO TABAGISMO EM IDOSOS

O tabagismo representa hoje um grande problema de saúde pública (ZAITUNE et al., 2012) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) o tabaco é a principal causa de morte evitável no mundo e que mais de cinco milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência de patologias relacionadas à dependência ao tabaco. Somadas as mortes atribuíveis ao consumo de tabaco e comparadas com as mortes das oito principais doenças no mundo, tem-se o tabaco como a terceira maior causa de morte, atrás apenas de Cardiopatia isquêmica e doenças cérebro vasculares.

Muitos estudos evidenciam que o consumo de derivados do tabaco (cigarro, charuto, narguilé) causa quase 50 doenças diferentes, principalmente as cardiovasculares (infarto, angina), o câncer e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (enfisema e bronquite). Sendo as doenças cardiovasculares e o câncer de pulmão as principais causas de morte por doença no Brasil (INCA, 2014).

É importante ressaltar que os indivíduos idosos com fatores de risco para essas e outras doenças como hipertensão, obesidade, história familiar de morte súbita e sedentarismo são mais afetados pelos efeitos prejudiciais do cigarro, ainda mais quando se somam às perdas funcionais do próprio envelhecimento (GOULART et al., 2010).

Os benefícios obtidos com a cessação do uso de cigarro são os seguintes: redução do risco de adoecer, normalização da pressão arterial, redução do risco de derrame e de infarto semelhante a quem nunca fumou, melhora da capacidade de andar e correr. Contudo, nota-se uma melhora na qualidade de vida e consequentemente o aumento da expectativa de vida (ZAITUNE et al., 2012).

CONCLUSÃO

Ressalta-se nesse estudo a importância de apresentar as causas e consequências do tabagismo como um problema de saúde pública, focando principalmente na população idosa, tendo como objetivo analisar as complicações decorrentes do tabaco.

Lembrando que o abandono do vício deve ser feito com o acompanhamento de um médico, pois a medicação que serve para diminuir os sintomas de abstinência, tornando assim mais fácil uma longa jornada de abandono ao fumo.

Levando em consideração que a família tem papel fundamental nesse processo, de motivá-lo, e estar sempre disposta a manter um vínculo saudável entre todos, para assim proporcionar ao paciente segurança, entendendo primeiramente sua situação, o apoiando na luta

contra o abandono, o incentivando, tendo o máximo de cuidado com o que vai ser dito, e admirar cada passo de progresso que ele der assim o mesmo vai se sentir mais confiante.

Deve-se destacar também a participação do profissional de saúde que é de suma importância, especialmente do enfermeiro, que a partir de sua atuação como educador em saúde proporciona a relevância do controle da doença.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA/MS). **Estimativas 2014, Doenças associadas ao tabagismo**. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2588>. Acesso em: 1 mar. de 2016.

FREITAS, E. R. F. S.; RIBEIRO, L. R. G.; OLIVEIRA, L. D.; RISSAS, J. M.; DOMINGUES, V. I. Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, Rio de Janeiro, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: MPOG, 2009 (Estudos e Pesquisas; nº 25).

KANSO, S.; ROMERO, D. E.; LEITE, I. C. et al. A evitabilidade de óbitos entre idosos em São Paulo, Brasil: análise das principais causas de morte. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29 (4): 735-748, abr., 2013.

LOMBARDI, E. M. S.; PRADO, G. F. et al. O tabagismo e a mulher: riscos, impactos e desafios. **J. bras. pneumol.** vol.37 no.1 São Paulo jan./fev. 2011.

MALTA, D. C.; MOURA, E. C.; SILVA, S. A.; OLIVEIRA, P. P. V.; SILVA, V. L. C. Prevalência do tabagismo em adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal, Brasil, 2008. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.36, n.1, São Paulo, 2010.

MIRRA, A. P.; PEREIRA, I. M. D. B.; STEWIEN, G. T. M. **Memórias do Tabagismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

NÓBREGA, O. T.; FALEIROS, V. P.; TELLES, J. L. Gerontologia no desenvolvimento Brasil: realizações e desafios em políticas públicas. **Revista Geriatria e Gerontologia international**, 9(2), 135-139. (2009).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **MPOWER: um plano de medidas para reverter à epidemia de tabagismo**, 2008.

PRABHAT, J. H. A.; RAMASUNDARAHETTIGE, C.; LANDSMAN, V.; ROSTRON, B.; THUN, M.; ANDERSON, R. N.; MCAFEE, T.; RICHARD PETO, F. R. S. (2013, janeiro). 21 do século riscos do tabagismo e benefícios da cessação nos Estados Unidos. **N Engl J Med**, 368 (4), 341-350.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.** v. 15, n. 2, São Paulo jun., 2012.

unicatólica

Centro Universitário Católica de Quixadá



ZAITUNE, M. P. A.; BARROS, M. B. A. et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28 (3): 583-595, mar, 2012.